



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (FIL0069)

(PROGRAMA PROVISÓRIO DO CURSO. O PROGRAMA DEFINITIVO SERÁ DIVULGADO APENAS NA PRIMEIRA AULA DO CURSO.)

TURMA 4

Segundas e Quartas, das 19:00 às 20:40.

Prof. Dr. Erick Lima

erick.lima@unb.br

Local: ICC BT 192

Horário de Atendimento: Segundas, 16:00 às 18:00, FIL-UnB (sala 17)

A Linguagem e a Questão da Singularidade Humana



Figura 1. Cueva de las Manos, Santa Cruz (Argentina).

1. Estrutura Temática do Curso

- O que nos torna únicos do ponto de vista evolutivo?
- Revolução Cognitiva: o surgimento da criatividade simbólica no Paleolítico superior
- A Passagem dos *mitos* ao *logos* e o surgimento da Filosofia em sentido ocidental
- Fases do Pensamento Ocidental
- Dimensões do Pensamento Filosófico: a filosofia teórica (epistemologia e metafísica), a filosofia prática (moral, ética e política) e a estética.

- A Pesquisa em torno da Complexidade Social em Primatas Não Humanos. Qual é a especificidade da ética e do comportamento moral em seres humanos?
- A teoria do conhecimento entre o Inato e o Aquirido
- Discussões Contemporâneas – o caráter inato da linguagem segundo a Gramática Gerativa: cognitivismo, filosofia da mente e inteligência artificial
- Discussões Contemporâneas – linguagem e a gênese social do conhecimento humano segundo Tomasello: a epistemologia das ciências humanas

2. Conteúdo do Curso

O principal objetivo do curso é propor uma introdução geral à filosofia em conexão com outras disciplinas que têm sido importantes para seu desenvolvimento e seus debates atuais. Trata-se também de apresentar alguns dos principais tópicos e questionamentos filosóficos de forma mais intuitiva e conectada aos recentes desdobramentos dessas questões na interface com as ciências naturais e humanas. Nosso percurso será composto por uma série de reflexões que têm a ver com a conexão intrínseca entre a investigação filosófica e a linguagem.

A linguagem é um tema com o qual a filosofia se relaciona de múltiplas formas. Primeiramente, há inúmeras e interessantes reflexões sobre a linguagem desde os primórdios do pensamento ocidental na antiguidade. Essa preocupação se repete, também de maneiras diversas, ao longo do medievo e da modernidade, embora a reflexão filosófica em torno da linguagem tenha se radicalizado consideravelmente nos últimos dois séculos. Em fases mais recentes do pensamento ocidental, percebe-se relevante concentração em problemas fundamentais da filosofia da linguagem, além de um investimento que lhe conferiu, sobretudo depois do assim chamado *linguistic turn*, o status de filosofia primeira. A própria reviravolta linguística levou muitas das dimensões contemporâneas da filosofia a acertarem suas contas com a questão da linguagem – movimentos perceptíveis no estruturalismo, na teoria crítica, na hermenêutica, na ontologia social, na epistemologia e na teoria das ciências humanas. Essa circunstância fez também com que a filosofia felizmente se visse obrigada a estreitar suas relações com diversas ciências, tanto naturais quanto humanas, como a linguística, a antropologia, a paleoantropologia, a arqueologia e as teorias da evolução.

No presente curso, pretendo também introduzir estudantes a uma abordagem ‘naturalista’ acerca do problema da linguagem – uma abordagem que, no entanto, não conduz à desmedida e indesejável pretensão do naturalismo por uma completa eliminação da normatividade, incontornável da (nossa) perspectiva de participantes em práticas socioculturais e intrínseca ao mundo da vida simbolicamente estruturado¹. Primeiramente, depois de analisar esquematicamente algumas das principais descobertas recentes da teoria da evolução humana, o objetivo é fornecer uma resposta preliminar à questão acerca da singularidade do *homo sapiens* em comparação tanto com outras espécies de homínídeos quanto com seus parentes não humanos ainda existentes. Essa resposta girará em torno das capacidades para o uso e compreensão de símbolos (1). Em seguida, a intenção é adquirir uma boa compreensão, recorrendo-se a literatura recente e especializada, do significado filosófico da assim chamada revolução cognitiva do paleolítico superior, mais especificamente sob o ponto de vista da reprodução simbólica do mundo cultural (2). Na terceira parte do curso, discutiremos algumas das premissas de uma das visões mais importantes e influentes acerca da linguagem no debate contemporâneo: as teses decorrentes da gramática gerativa de Chomsky, tais como

sistematizadas por S. Pinker. A intenção é investigar também algumas das principais consequências dessa tese inatista acerca da linguagem como equipamento instintivo evolutivamente acoplado na fisiologia humana para as discussões sobre evolução cultural e teoria da cognição humana (3). Finalmente, o objetivo é seguir as críticas feitas por essa posição pela psicologia cognitiva de Tomasello, que defende uma teoria da aquisição cultural do conhecimento humano, a qual tem implicações pragmáticas, socioculturais e não-inatistas acerca da capacidade humana de uso de símbolos (4).



Figura 2. Serra das Paridas (Chapada Diamantina). Bahia, Brasil.

3. Bibliografia Principal

Toda a bibliografia básica do curso (textos a serem utilizados em sala e textos auxiliares para tópicos específicos) já se encontra disponível para fotocópia na pasta 51 do “Xerox do DCE”. Os textos de bibliografia avançada não são de leitura obrigatória, mas poderão vir a ser considerados durante o curso.

4. Bibliografia Avançada

- ALSTON, P.W. 1977. *Filosofia da Linguagem*. Rio de Janeiro: Zahar
- APEL, K-O 2000. *Transformação da Filosofia, volume 1: filosofia analítica, semiótica e hermenêutica*. São Paulo: Editora Loyola, 2000.
- APEL, K-O 2000. *Transformação da Filosofia, volume 2: o a priori da comunidade de comunicação*. São Paulo: Editora Loyola.
- ARAÚJO, I. L 2004. *Do Signo ao Discurso: introdução à filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola.
- BERSTEIN, R. 2010. *The Pragmatic Turn*. Polity Press: Cambridge.
- CHOMSKY, N. 2019. *Sobre Natureza e Linguagem*. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- COOLIDGE, F. 2018. *Rise of Homo Sapiens: The Evolution of Modern Thinking*. Oxford University Press.
- COOKE, M. 1994. *Language and Reason: a study of Habermas' pragmatics*. Massachusetts: MIT Press.
- BRANDON, R. 1994. *Making It Explicit*. Cambridge: Harvard University Press.

- BRANDOM, R. 2002. *Tales of the Mighty Dead: Historical Essays in the Metaphysics of Intentionality*. Cambridge: Harvard University Press.
- BRANDOM, R. 2001. *Articulating Reasons: An Introduction to Inferentialism*. Harvard University Press.
- BRANDOM, R. 2010. *Between Saying and Doing: Towards an Analytic Pragmatism*. Oxford University Press.
- BRANDOM, R. 2009. *Reason in Philosophy: Animating Ideas*. Belknap Press.
- DAWKINS, R. 2007. *O gene egoísta*. Companhia das Letras.
- DAWKINS, R. 2009. *A grande história da evolução: Na trilha dos nossos ancestrais*. Companhia das Letras.
- DENNETT, D. 1992. *Consciousness Explained*. Back Bay Books.
- DENNETT, D. 1996. *Darwin's Dangerous Idea: Evolution and the Meanings of Life*. Simon & Schuster.
- DEVITT, M. 2006. *The Blackwell Guide to the Philosophy of Language*. Blackwell Publishing.
- GOSDEN, C. 2012. Pré-história. L&PM.
- HABERMAS, J. 1981. *Theorie des kommunikativen Handelns (Bd.1: Handlungsrationalität und gesellschaftliche Rationalisierung, Bd. 2: Zur Kritik der funktionalistischen Vernunft)*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 1983. *Moralbewußtsein und kommunikatives Handeln*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 1988. *Der philosophische Diskurs der Moderne*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 1989. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- _____. 1991. *Escritos sobre moralidad y eticidad*. Barcelona: Padiós, I.C.E-U.A.B.
- _____. 1992. *Nachmetaphysisches Denken. Philosophische Aufsätze*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 1996. *Die Einbeziehung des Anderen. Studien zur politischen Theorie*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp, 1996.
- _____. 1999. *Wahrheit und Rechtfertigung: Philosophische Aufsätze*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- _____. 2001. *Constelação Pós-nacional: ensaios políticos*. São Paulo: Loyola.
- _____. 2002a. *Racionalidade e Comunicação*. Lisboa: Edições 70.
- _____. 2002b. "Werte und Normen. Ein Kommentar zu Hilary Putnams Kantischen Pragmatismus". In: Raters M.-L. & Willaschek, M. *Hilary Putnam und die Tradition des Pragmatismus*. Frankfurt am Main : Suhrkamp, pp. 280-305.
- _____. 2004. *Verdade e Justificação: ensaios filosóficos*. São Paulo: Loyola.
- _____. 2005. *Zwischen Naturalismus und Religion. Philosophische Aufsätze*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- HOULGATE, S. 1986. *Hegel, Nietzsche and the Criticism of Metaphysics*. Cambridge University Press: New York.
- LAFONT, C. 1999. *The Linguistic Turn in Hermeneutic Philosophy*. The MIT Press: Cambridge.
- LAWN, C. 2004. *Wittgenstein and Gadamer: Towards a Post-Analytic Philosophy of Language*. Continuum: New York.
- LEPORE, E. 2006. *The Oxford Handbook of Philosophy of Language*. Oxford University Press.
- LOSONSKY, M. 2006. *Linguistic Turns in Modern Philosophy*. Cambridge University Press.
- MARTINICH, A. P. 2008. *The Philosophy of Language*. Oxford University Press.
- McDOWELL, J. 2009. *Having the World in View: Essays on Kant, Hegel and Sellars*. Cambridge: Harvard University Press.
- McDOWELL, J. 1996. *Mind and World*. Cambridge: Harvard University Press.
- MITHEN, S. 2003. *A pré-história da mente: Uma busca das origens da arte, religião e da ciência*. Editora Unesp.
- NEVES, W. A. 2015. *Assim caminhou a humanidade*. Palas Athena.
- NEVES, W. A. 2022. *A Origem do Significado: Uma Abordagem Paleoantropológica*. LIVRARIA DA FISICA EDITORA.
- NUNES, B. 1986. *Passagem para o Poético: filosofia e poesia em Heidegger*. São Paulo: Ática.
- NUZZO, A. 2010. *Hegel and the Analytic Tradition*. Continuum: New York.
- ODELL, S. J. 2006. *On The Philosophy of Language*. Thomson Wadsworth.
- OLIVEIRA, M. A. 2001. *A reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea*. São Paulo: Vozes.
- PINKER, S. 2007. *The Language Instinct: How the Mind Creates Language*. Harper Perennial Modern Classics.
- RAJCHMAN, J. 1985. *Post-Analytic Philosophy*. Columbia University Press: New York.
- REDDING, P. 2007. *Analytic Philosophy and the Return of Hegelian Thought*. Cambridge University Press: New York.
- REICH, D. 2019. *Who We Are and How We Got Here: Ancient DNA and the New Science of the Human Past*. Vintage.
- ROCKMORE, T. 2005. *Hegel, Idealism, and Analytic Philosophy*. Yale University Press: New York.

- ROHDEN, L. 2003. *Hermenêutica Filosófica: entre a linguagem da experiência e a experiência da linguagem*. São Leopoldo: Editora da Unisinos.
- RORTY, R. *A Filosofia e o Espelho da Natureza*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988
- RORTY, R. *Ensaio sobre Heidegger e outros*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
- SARUP, M. *An Introductory Guide to Post-Structuralism and Postmodernism*. University of Georgia Press, 1993.
- SELLARS, W. 1997. *Empiricism and the Philosophy of Mind*. Cambridge: Harvard University Press.
- STEGMÜLLER, W. 1977. *A Filosofia Contemporânea*. São Paulo: EPU.
- TAYLOR, C. 2016. *The Language Animal: The Full Shape of the Human Linguistic Capacity*. Belknap Press.
- TOMASELLO, M. 2010 *Origins of Human Communication*. A Bradford Book
- TOMASELLO, M. 2014 *A Natural History of Human Thinking*. Harvard University Press.
- TOMASELLO, M. 2016 *A Natural History of Human Morality*. Harvard University Press.
- TOMASELLO, M. 2019. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. WMF Martins Fontes.
- TOMASELLO, M. 2024. *Agency and Cognitive Development*. Oxford University Press.
- WAAL, F. 2020. *Primatas e Filósofos: Como a Moralidade Evoluiu*. Palas Athena.

¹ Filio-me aqui à perspectiva defendida por Habermas de um “naturalismo fraco” como resposta à questão ontológica. “Como a normatividade, incontornável da perspectiva dos participantes, de um mundo da vida estruturado linguisticamente, no qual nós “sempre já” nos encontramos previamente enquanto sujeitos capazes de falar e agir, pode ser compatibilizada com a contingência de um desenvolvimento histórico-natural de formas de vida socioculturais.” Habermas 2019: 7/8